

#116 Correlação entre planos de referência dos tecidos moles e esqueléticos da face



Teresa Assunção Marinho*, Pedro Mariano Pereira, Luís Proença

Egas Moniz School of Health and Science

Objetivos: Este estudo pretende avaliar se existe uma correlação entre os planos de referência dos tecidos moles da face e os planos esqueléticos subjacentes. **Materiais e métodos:** A presente investigação enquadra-se num estudo retrospectivo observacional. A amostra foi constituída por pacientes que procuraram tratamento ortodôntico, e que tinham fotografias extra-orais frontais e telerradiografias do crânio em norma frontal nos registos iniciais (67 indivíduos). Após aplicação dos critérios de exclusão, a amostra ficou constituída por 53 indivíduos. Nas fotografias foram traçados o plano Bipupilar e a linha Mediana da Face, e nas telerradiografias o plano Médio Sagital, e as linhas Orbitárias Superior e Inferior. Posteriormente, efetuou-se a sobreposição das fotografias com as telerradiografias e traçaram-se os planos de referência vertical e horizontal. Através do programa informático Dolphin® calcularam-se os ângulos formados entre o plano de referência horizontal com o plano Bipupilar, a linha Orbitária Superior e a linha Orbitária Inferior; e entre o plano de referência vertical com o plano Médio Sagital e a linha Mediana da Face. Para determinar o erro intra-examinador, foi realizada uma segunda medição das cinco variáveis do estudo, em cinco casos selecionados aleatoriamente (em 10% da amostra), 30 dias após a primeira medição, e aplicou-se coeficiente de correlação intraclasse (CCI). Para verificar a correlação entre medidas dos tecidos moles e medidas esqueléticas recorreu-se ao coeficiente de correlação de Spearman (ró). Foi considerado um valor de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se uma forte correlação entre os valores obtidos, nos dois tempos de medição, para todas as variáveis estudadas (CCI entre 0,987 e 0,997), evidenciando o baixo erro e a consistência nas medições efetuadas. Foi identificada uma correlação fraca entre o plano Bipupilar e a linha Orbitária Superior ($r=0,384$, $p=0,005$). Para além desta, não foi identificada qualquer correlação significativa entre os planos dos tecidos moles e os planos esqueléticos estudados. **Conclusões:** Tendo como base o presente estudo, é possível concluir que não existe uma correlação, generalizada, entre os planos de referência dos tecidos moles e esqueléticos da face avaliados. O reduzido tamanho da amostra aconselha a realização de novos estudos para confirmar a tendência verificada. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1174>

#117 Influência do Ângulo Submentoniano e Distância Cervicomandibular na Atratividade da Face



Bianca Andrada Rosca*, Joana Godinho, Rui Peireira, Luis Silva Jardim

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Este estudo teve por objetivo determinar de que forma a percepção da estética da face de indivíduos observados de perfil, avaliada através da observação de fotografias por di-

ferentes grupos de avaliadores, é influenciada por diferentes valores de ângulo submentoniano e por diferentes distâncias cervicomentonianas. **Materiais e métodos:** A avaliação da estética da face foi efetuada através de fotografias de perfil de 8 voluntários entre os 18 e os 30 anos, 4 mulheres e 4 homens, com um perfil normal segundo as normas cefalométricas. Cada fotografia foi alterada utilizando o programa informático Photoshop® de forma a criar novas imagens com 10 ângulos diferentes, entre os 90° e os 140° (variação de 5 em 5°) e 10 distâncias cervicomentonianas diferentes, entre os 30mm e os 80mm (variação de 5mm). A estética dos 160 novos perfis obtidos foi avaliada através de uma escala visual analógica, por um painel de 39 avaliadores (24 leigos e 15 ortodontistas). A influência do ângulo e distância cervicomentoniana, tipo de avaliador e sexo sobre a avaliação estética da face foi calculada através de uma análise de variância de medidas repetidas. O nível de significância foi fixado em 5%. **Resultados:** Observaram-se diferenças estatisticamente significativas com a variação do valor do ângulo e da distância cervicomentoniana e com o sexo do avaliador. Os maiores valores de atratividade foram atribuídos a valores de ângulo de $110 \pm 5^\circ$, verificando-se uma diminuição mais acentuada da atratividade a partir dos 125° . As distâncias cervicomandibulares de 55 ± 5 mm foram as que obtiveram uma avaliação mais favorável. Em geral, os avaliadores do sexo masculino atribuíram maiores valores de atratividade, não existindo diferenças estatisticamente significativas entre leigos e ortodontistas, ou associadas ao sexo do avaliado. **Conclusões:** Os perfis de pacientes com aproximadamente $110^\circ \pm 5^\circ$ de ângulo cervicomentoniano e cerca de 55 ± 5 mm de distância cervicomandibular são considerados os mais atrativos. Não existem diferenças significativas entre leigos e ortodontistas na percepção da atratividade de perfis com alterações nestes parâmetros. Em geral, os avaliadores do sexo masculino atribuem maiores pontuações na avaliação da estética através de fotografias.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1175>

#118 Tratamento da classe III com ancoragem dentária versus esquelética: revisão sistemática



Perla Velasquez*, Maria João Ponces, Saúl Castro, Tomás Martins, Marta Abreu Costa, Eugénio Martins

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: O objetivo desta revisão sistemática com meta-análise é comparar os efeitos da ancoragem dento-suportada e ósseo-suportada no tratamento de pacientes classe III durante a fase de dentição mista. **Materiais e métodos:** A pesquisa de literatura foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science até Abril de 2023 inclusive, abrangendo estudos publicados entre 2013 e 2023, sem restrições de idioma. Foram incluídos ensaios clínicos retrospectivos e prospectivos não randomizados em humanos, em pacientes com má oclusão classe III durante a dentição mista. A certeza da evidência foi avaliada com a escala Newcastle-Ottawa. Foi realizada uma meta-análise para estimar os valores médios de SNA, SNB e ANB obtidos no tratamento com ancoragem esquelética. **Resultados:** Dos 366 artigos identificados na pesquisa inicial, 3 estudos com um total de 87 participantes foram in-